

Terça-Feira, 30 de Dezembro de 2025

Safra agrícola recorde ajudou a reduzir o preço dos alimentos no Brasil em 2025

VEJA CENÁRIO PARA 2026

ISTOÉ Dinheiro e Estadão Conteúdo

Os preços dos alimentos deram uma **trégua inesperada ao bolso das famílias brasileiras em 2025**, contrariando até mesmo aumentos sazonais, característicos dos últimos meses do ano, período em que há demanda aquecida no varejo e temperaturas elevadas no campo.

A **safra agrícola recorde no Brasil** e boas colheitas em outros países produtores ajudaram a reduzir o preço de itens importantes na cesta de consumo. A desvalorização do dólar ante o real foi outro fator que teve papel preponderante.

Para 2026, entretanto, essa conjuntura tão favorável não deve se repetir, preveem especialistas ouvidos pelo *Broadcast*, sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado. Se, por um lado, a expectativa de uma nova safra de grãos volumosa poderia ajudar a conter os preços de alguns alimentos, o alívio via câmbio não deve se manter, especialmente por se tratando de um **ano eleitoral no Brasil**.

“Dado que as condições de exportação e as relações com os Estados Unidos melhoraram muito, e a nossa moeda vai seguir desvalorizada sem nenhuma previsão de mudança drástica no câmbio no ano que vem, isso pode ajudar a aumentar o volume de exportação. **Então nem sempre uma supersafra se materializa em oferta que abra espaço para novas quedas de preços aqui no Brasil**”, explicou André Braz, coordenador dos Índices de Preços do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV).

Ano eleitoral gera insegurança econômica

Segundo Braz, o ambiente de corrida eleitoral é mais propício a uma desvalorização do real ante o dólar, em meio às desconfianças sobre a política fiscal.

“Se a gente colher no ano que vem uma valorização cambial, isso pode limitar o crescimento das exportações e sustentar uma oferta doméstica maior, a ponto de manter esses movimentos de quedas no preço dos alimentos. Mas eu acho que não vai acontecer isso. **Até porque é um ano eleitoral, e a questão do gasto público não deve ser prioridade em 2026.** (...) Normalmente é um ano de maior incentivo e isso deve manter esse ruído em torno da política fiscal, evitando uma valorização cambial mais forte”, completou Braz.

O alívio inflacionário dos últimos meses partiu, sobretudo, da desvalorização do dólar, que influenciou reduções tanto de preços de alimentos quanto de bens industriais, corroborou Claudia Moreno, economista do C6 Bank.

“A gente teve uma queda do dólar que foi significativa ao longo do ano, de uns 10%. Isso trouxe um alívio muito grande à inflação”, disse Moreno. “Para o ano que vem, acho que a safra deve ser boa. Por outro lado, a gente vê uma depreciação do câmbio. A depreciação do câmbio deve pegar na parte de alimentos também”, previu Moreno, que espera um aumento de custos de 7% na alimentação para consumo no domicílio em 2026.

Com a ajuda do dólar em queda e da produção agrícola recorde, os preços dos alimentos para consumo em casa recuaram nos últimos sete meses consecutivos, de junho a dezembro deste ano, segundo os dados da prévia da inflação oficial no País, o IPCA-15, apurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No indicador, o custo da alimentação no domicílio subiu 1,94% no ano de 2025, mas houve quedas de dois dígitos no arroz (-26,04%), feijão preto (-31,82%), batata-inglesa (-27,70%), laranja-lima (-35,33%), limão (-29,64%), leite longa-vida (-10,42%), azeite de oliva (-20,90%) e alho (-12,24%).

“A gente sabia que alimentos iam ser melhores neste ano por conta de safra, mas ninguém imaginava que ia ter ajuda do câmbio. Mais do que safra, o câmbio ajuda muito a inflação de alimentos”, disse Maria Andreia Parente Lameiras, técnica de Planejamento e Pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Segundo a pesquisadora, o dólar mais barato beneficia toda a cadeia produtiva, além de desestimular as vendas externas de produtos agrícolas brasileiros.

“Além de você ter o insumo que fica mais barato, o fertilizante, tem até a compra de máquina mesmo, para promover a produtividade da agricultura. Esse câmbio mais desvalorizado desestimula a exportação. Então você está produzindo mais e você não está com aquele estímulo de botar esse excesso de produção para fora, porque o câmbio está mais baixo. Então, acaba botando no mercado doméstico. E aí, realmente, tem uma queda de preço de alimentos impressionante nesses últimos meses”, explicou Lameiras.

Comida deve ficar mais cara em 2026

O Ipea foi surpreendido pelo comportamento dos preços dos alimentos no último trimestre deste ano. Em setembro, o instituto projetava uma alta de 4,4% para a alimentação no domicílio no IPCA fechado de 2025, mas a previsão foi cortada à metade, e agora a elevação esperada é de 2,1%.

Para 2026, o **Ipea espera um aumento de 4,2% nos preços dos alimentos para consumo em casa**, sob pressão de aumentos nas carnes, devido ao abate recente de fêmeas para reprodução. Com as carnes mais caras, a demanda do consumidor deve migrar e pressionar os preços também dos demais tipos de proteína animal.

“No que vem, a gente espera alguma aceleração de alimentos, mas muito por conta de uma pressão de carnes e porque dificilmente a gente vai ter o câmbio ajudando como ajudou neste ano. A gente deve ter um câmbio mais ou menos estável, que, se não atrapalha, também não ajuda”, estimou a técnica do Ipea, que prevê o dólar cotado a R\$ 5,40 ao fim de 2025, fechando 2026 a R\$ 5,35.